EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS MAIS COMUNS NA CTBMF

Beatriz Amélia Faustino Feitoza[1], Emmanuella Lins Souza Barbosa[2], João Victor de Aquino Ferreira[3], Leandro Anderson Ferreira da Silva[4], Maressa Samai Oliveira da Silva[5], Martinho Dinoa Medeiros Junior[6]

[1]Universidade Federal de Pernambuco, [2]Universidade Federal de Pernambuco, [3]Universidade Federal de Pernambuco, [4]Universidade Federal de Pernambuco, [5]Universidade de Pernambuco, [6]Universidade Federal de Pernambuco (leandro.anderson@ufpe.br)

RESUMO

O atendimento pediátrico na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) abrange, majoritariamente, os traumas dentoalveolares e fraturas de mandíbula. No entanto, as lesões em tecidos moles, luxações e fraturas alveolares e as infecções odontogênicas também são intercorrências comuns neste contexto. Como o público infantil possui particularidades anatômicas e uma maior elasticidade óssea pode haver mais dificuldade no diagnóstico e consequente demora no tratamento. Portanto, a fim de reduzir complicações e maximizar os resultados clínicos em pacientes pediátricos, este trabalho busca trazer uma descrição das emergências pediátricas mais prevalentes e, desta forma, favorecer um diagnóstico precoce mais efetivo. Os resultados desta pesquisa apontam para um padrão epidemiológico consistente em que os traumas são a principal causa de atendimento pediátrico na especialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência. Pediatria. Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.

ÁREA TEMÁTICA: Atendimento em emergência odontológica e traumatologia bucomaxilofacial

INTRODUÇÃO

A Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) desempenha um papel crítico no atendimento pediátrico, uma vez que as injúrias faciais na infância podem comprometer centros de crescimento ativos, resultando em assimetrias severas e déficits funcionais a longo prazo. Diferente do adulto, o esqueleto facial infantil possui uma maior proporção de cartilagem e elasticidade óssea, fazendo com que, muitas vezes, fraturas incompletas sejam mascaradas (MILORO et al., 2022).

O traumatismo facial em crianças é uma ocorrência epidemiologicamente relevante, sendo as brincadeiras e esportes as principais etiologias. A correlação entre o trauma e a CTBMF intensifica-se ao observar que, embora as fraturas ósseas faciais ocorram em uma proporção menor (11,5% dos pacientes), as injúrias dentoalveolares são extremamente frequentes, atingindo 76,3% da amostra estudada. Esse cenário exige que o cirurgião bucomaxilofacial domine não apenas as técnicas de fixação óssea, mas também o manejo imediato de avulsões e fraturas dentárias (GASSNER et al., 2004).

Além das urgências traumáticas, o ambiente da CTBMF pediátrica exige o domínio de protocolos para emergências sistêmicas e intercorrências transoperatórias, como reações anafiláticas e obstruções respiratórias (MALAMED, 2023). O objetivo deste estudo é identificar as emergências pediátricas mais frequentes.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo identificar e descrever as emergências pediátricas mais prevalentes no âmbito da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) e a importância do diagnóstico precoce para a redução de morbidade em pacientes infantis submetidos a procedimentos cirúrgicos ou vítimas de traumas da face.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados: PubMed e Scielo, utilizando os descritores em saúde (DeCS/MeSH) na língua inglesa, combinados pelo operador booleano AND: Facial Injuries AND Surgery, Oral AND Pediatrics AND Emergencies.

Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos publicados nos últimos 5 anos (2021-2026) na língua inglesa, que abordassem especificamente intercorrências e traumas em pacientes infantis no contexto da CTBMF. Os dados foram analisados de forma qualitativa e sintetizados para a elaboração deste resumo. Em relação à análise dos dados, após feita a leitura crítica, os resultados foram sintetizados de forma descritiva para compor a discussão sobre os protocolos de atendimento em CTBMF.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A princípio, as emergências pediátricas em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) representam uma alta incidência de traumas e infecções nesta população. Os estudos analisados demonstram, de forma consistente, padrões epidemiológicos, clínicos e terapêuticos fundamentais para a compreensão dessas condições.

Primeiramente, o estudo de Park *et al*. (2025) evidencia que os traumas maxilofaciais correspondem à grande maioria das emergências pediátricas, atingindo cerca de 90% dos casos, enquanto as infecções representam uma parcela significativamente menor. Esse achado reforça a ideia de que o trauma é o principal foco de atenção na prática clínica, especialmente em crianças em idade escolar, grupo mais vulnerável devido à maior atividade física e menor percepção de risco. De forma semelhante, a pesquisa de Fu *et al*. (2020) analisou 256 casos durante a pandemia de COVID-19 e confirmou o predomínio de traumas, seguidos por infecções em pacientes pediátricos, além de ter destacado a importância da organização hospitalar e dos protocolos de biossegurança no atendimento dessas emergências. Já em relação ao trabalho de Koffi *et al*. (2023), os acidentes de trânsito evidenciam-se como a causa predominante e é mais frequente na mandíbula (62,5%), seguida de acometimento no terço médio da face.

Por fim, o estudo de Harrison *et al*. (2023) sobre fraturas orbitárias pediátricas destaca um aspecto mais específico das emergências: As particularidades anatômicas e clínicas das crianças, que diferem dos adultos e podem dificultar o diagnóstico, levando a atrasos no tratamento.

DISCUSSÃO

A priori, a análise dos estudos evidencia que as emergências pediátricas em CTBMF apresentam um padrão epidemiológico consistente com predominância marcante aos traumas em relação às infecções. Esse achado é recorrente entre os artigos analisados, nos quais os traumas representam cerca de 90% dos atendimentos, reforçando seu papel central na demanda dos serviços de urgência. Tal predominância pode ser explicada pelo comportamento infantil, caracterizado por maior exposição a atividades físicas, imaturidade motora e menor percepção de risco. (FU *et al*.,2022; PARK *et al*.,2025).

Dentro desse contexto, observa-se que as lesões mais frequentes envolvem tecidos moles, fraturas mandibulares e traumas dentoalveolares, com destaque para luxações e fraturas alveolares. Esses achados são compatíveis com a literatura e refletem tanto a vulnerabilidade anatômica da face quanto a frequência de mecanismos de trauma como quedas e acidentes de trânsito. Além disso, a distribuição das lesões varia conforme a faixa etária, indicando a necessidade de abordagens individualizadas no atendimento pediátrico. (KOFFI *et al*.,2023)

Nesse sentido, apesar da menor prevalência, as infecções odontogênicas demonstram importância clínica significativa, especialmente devido ao seu potencial de progressão para quadros graves, como abscessos profundos e comprometimento sistêmico. Esse aspecto reforça a necessidade de diagnóstico precoce e manejo adequado, destacando o papel da atenção primária na prevenção dessas emergências. (PARK *et al*.,2025)

Por fim, outro ponto relevante refere-se às particularidades anatômicas e fisiológicas da população pediátrica, que influenciam tanto o padrão das lesões quanto sua apresentação clínica. A maior elasticidade óssea e a proporção craniana aumentada podem resultar em fraturas menos evidentes clinicamente, como observado nas fraturas orbitárias, o que pode atrasar o diagnóstico e comprometer o prognóstico. (HARRISON *et al*., 2022)

RESULTADOS

A discussão dos dados evidencia que o manejo das emergências pediátricas em CTBMF deve ser abrangente, considerando não apenas a alta prevalência dos traumas, mas também a gravidade potencial das infecções e das lesões de alta energia, além das particularidades anatômicas da criança. Esses fatores reforçam a necessidade de protocolos bem estabelecidos, capacitação profissional e abordagem multidisciplinar para garantir melhores desfechos clínicos.

Nesse contexto, os resultados confirmam o padrão epidemiológico descrito na literatura, com predominância dos traumas como principal causa de atendimento, especialmente envolvendo tecidos moles, estruturas dentoalveolares e fraturas mandibulares. Observa-se ainda que a distribuição dessas lesões varia conforme a faixa etária, reforçando a necessidade de uma abordagem individualizada no atendimento pediátrico.

Além disso, embora menos frequentes, as infecções odontogênicas apresentam significativa relevância clínica devido ao seu potencial de evolução para quadros mais graves, sobretudo quando há atraso no diagnóstico ou tratamento inadequado, evidenciando a importância da atenção primária.

Outro aspecto importante refere-se às particularidades anatômicas da criança, que podem mascarar sinais clínicos e dificultar o diagnóstico precoce das lesões. Por fim, os traumas de alta energia, apesar de raros, configuram os quadros mais graves, frequentemente exigindo intervenções complexas e atuação multidisciplinar, reforçando a importância de protocolos bem definidos no manejo dessas emergências.

CONCLUSÃO

O atendimento e a avaliação pelo cirurgião-dentista especialista na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial apresenta um papel importantíssimo nas emergências pediátricas, devido a principal etiologia das emergências desse perfil atendido ser o trauma e apresentar bastante predominância quando analisado as principais injúrias acometidas em crianças, em relação às outras injúrias também acometidas, como: infecção odontogênica e lesões balísticas craniofaciais. Dessa forma, o diagnóstico precoce, a terapêutica, o tratamento e a proservação nesse perfil atendido é de extrema importância devido a alta taxa de desenvolvimento e crescimento do indivíduo nesse período da vida.

REFERÊNCIAS

FU, X. et al. Analysis of 256 pediatric oral and maxillofacial emergency in-patients during the outbreak of COVID-19. Dental Traumatology Wiley, p. 1-7. 2022. DOI: https://doi.org/10.1111/edt.12759.

GASSNER, R. et al. Craniofacial trauma in children: A review of 3,385 cases. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, 2004.

HARRISON, P. et al. Isolated paediatric orbital fractures: a case series and review of management at a major trauma centre in the U. Oral and Maxillofacial Surgery, n. 27, p. 227-233. 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s10006-022-01056-z.

MALAMED, S. F. Manual de Emergências Médicas. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

MILORO, M. et al. Peterson's Principles of Oral and Maxillofacial Surgery. 4. ed. New York: Springer, 2022.

PARK, C. et al. A three-year retrospective study of pediatric and adolescent oral and maxillofacial trauma and infections at emergency department in a tertiary care medical hospital. The Korean Association of Oral and Maxillofacial Surgeons, v. 51, n. 6, p. 362-368. 2025. DOI: https://doi.org/10.5125/jkaoms.2025.51.6.362.